

Editorial

A arte de escrever

Somos muitas vezes, o que fazemos repetidas vezes. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito, uma rotina, uma busca constante do aperfeiçoamento da arte de escrever. Pioneiro de vários campos da ciência, tendo praticamente inventado o pensamento lógico, Aristóteles enfatizou que o exercício dos bons hábitos torna as atitudes automaticamente boas, formatando-as em virtudes. A ética deve ser exercitada, bem como o esmero, o bom exercício técnico profissional, entre muitos anseios. O pensamento científico também deve ser um hábito. Embora trabalhemos num segmento especializado, o exercício da arte de escrever passa a ser imprescindível para oferecer um momento único de interação com a crítica científica. É indiscutível que a qualidade dos trabalhos científicos produzidos no Brasil tenha galgado passos largos. Entretanto, grande parte dos artigos e das pesquisas realizados no Brasil e fora dele acaba não sendo aproveitada (citação por pares) e/ou divulgada nos meios transmissores. Uma das razões para isso é que os artigos provenientes de teses, dissertações ou outras pesquisas e experiências clínicas relevantes são enviados para periódicos não indexados ou apenas divulgados localmente. Cabe aqui ressaltar que todo órgão divulgador tem a sua importância, portanto seria interessante que todos buscassem a indexação em uma base de dados. Atravessando esse processo, esses artigos e pesquisas específicos poderiam se valer das facilidades da Internet para serem conhecidos nos mais longínquos rincões de ciência e prática clínica. Outro entrave nas citações por pares desses materiais deve-se ao fato de que, mesmo publicado, a diversidade metodológica tem atrapalhado a comparação entre estudos de temas semelhantes. A trajetória de nossa revista tem nos permitido amadurecer, ensinando a planejar, organizar e avaliar o conteúdo a ser transmitido à comunidade odontológica. Da mesma forma, ao assumirmos o papel de escritores, o aprendizado e a ponderação adquiridos todo dia nos tornam planejadores e executores. Assim, também percebemos que as estratégias metodológicas de nossas pesquisas devem ser cautelosamente planejadas de forma a transformar a energia empregada na execução dos trabalhos em dados proveitosos aos nossos pares.

Boa leitura.

Professor Doutor Paulo Franco Taitson
Editor Científico Associado